

“A Tecnologia da Informação e Comunicação no Ensino Básico – o ensino de português mediado pelo computador”: Uma Experiência do PIBID na Região do Baixo Tocantins Paraense¹

Prof^a MSc. Cristiane Dominiqui Vieira Burlamaqui¹ (UEPA)

RESUMO:

Esse artigo versa sobre os desafios de fomentar em uma escola de ensino básico do município de Moju, região do Baixo Tocantins paraense, o subprojeto “A tecnologia da informação e comunicação no ensino básico: o ensino de português mediado pelo computador”, financiado pela Capes por meio do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência - PIBID e executado no âmbito da Universidade do Estado do Pará. O referido projeto propõe-se, a partir de observações feitas na Escola Municipal Antônio Oliveira Gordo, promover entre os alunos do curso de graduação em Letras, bolsista e voluntários do projeto, a análise crítica-reflexiva sobre a relação entre sujeito, linguagem e contexto social, problematizando a inclusão das novas tecnologias da informação e comunicação no ensino e aprendizagem da língua portuguesa na educação básica. Entre os vários desafios enfrentados, está a formação teórica inicial, a qual se espera possibilitar a reflexão acerca das complexas relações de poder presentes naquele contexto institucionalizado e, ainda, das representações simbólicas presentes nos espaços sociais onde se constitui a alteridade dos sujeitos ali presentes. Para dar conta de tal problemática, optou-se por uma pesquisa interdisciplinar, em que os referenciais teórico-metodológicos emergissem da linguística aplicada e de seus contingenciais diálogos com as ciências humanas, a sociologia e a teoria do discurso (BAUMAN, 2009; BAKHTIN, 2006; CASTELLS, 2005; MAGALHÃES & STOER, 2003; RAJAGOPALAN, 2003; ROJO, 2013), criando, assim, “inteligibilidade sobre problemas sociais em que a linguagem tem um papel central” (MOITA LOPES, 2008, p. 14). Nesta perspectiva, serão os paradigmas teóricos e os resultados da pesquisa sobre a alteridade que orientarão as atividades de ensino e aprendizagem da língua portuguesa, mediadas pelas TIC objetivando romper com o modelo de intervenção didática e a formação escolar amórfica cristalizada pela escola modernista e positivista.

PALAVRAS-CHAVE: Linguística Aplicada Crítica, NTICs no ensino de Língua Materna, Multiletramento, Identidade Cultural e Globalização.

1 Introdução

As problemáticas vivenciadas pelos bolsistas na implantação de um projeto custeado e desenvolvido de acordo com os pressupostos presentes no Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência é foco deste trabalho. Nesta perspectiva serão aqui debatidas algumas questões que surgiram durante a experimentação teórico-metodológica vivenciada pelos alunos de licenciatura em letras da Universidade do Estado do Pará, durante a etapa inicial de implantação do subprojeto “A tecnologia da informação e comunicação no ensino básico: o ensino de português mediado pelo computador²”.

¹ A pesquisa que resultou neste artigo contou com financiamento da CAPES/ PIBID, edital nº 061/2013.

² As atividades do subprojeto tiveram início no dia 14 de março de 2014, com previsão de duração de dois anos, podendo ser renovado por mais dois anos.

Nesta etapa inicial, os debates que ocorreram tinham como objetivo propiciar a reflexão crítica sobre o uso das novas tecnologias de informação e comunicação (NTICs), em aulas de português no contexto do ensino básico (6º ao 9º ano), atrelando a pesquisa acadêmica sobre o tema à formação de práticas docentes autorreflexivas em escolas públicas localizadas no município de Moju no estado do Pará.

O desejo de aproximar a sala de informática da sala de aula nas escolas públicas, tomando-a como um espaço colaborativo para a produção de conhecimento sobre a língua/ linguagem, democratizando o acesso ao conhecimento disponível na rede e ressignificando o lugar das NTICs no ensino básico, foi o que motivou a criação deste projeto.

Até hoje, depois de mais de três décadas desde a criação, em 1989, do Programa Nacional de Informática na Educação – PRONINFE³, ainda é possível se deparar, em escolas privadas e públicas, com salas de informática funcionando como se fossem cursos técnicos de informática.

Por outro lado, no que diz respeito ao emprego das NTICs no ensino de línguas, pesquisas na área apontam para seu potencial formador e transformador (ARAÚJO, 2007; COSCARELLI, 2006; FREITAS, 2006; MARCUSCHI & XAVIER, 2005), e demonstram como a incorporação dos inúmeros recursos digitais e suas múltiplas linguagens proporcionam à educação linguística escolarizada, a reflexão sobre a natureza epistemológica do currículo escolarizado, chamando a atenção para a necessidade de, um lado, valorizar os saberes adquiridos em outros espaços sociais e, de outro, estabelecer uma aproximação entre as práticas cotidianas de uso da linguagem e as atividades escolares com a língua/ linguagem e, assim, desencadeando a reflexão crítica sobre os processos de construção e mediação do conhecimento provenientes da relação existente entre a escola, o sujeito e a sociedade.

A miríade de informações disponíveis na rede “tem estabelecido uma relação de sustentabilidade com o conjunto de técnicas utilizadas na recuperação, armazenamento, organização, tratamento, produção e disseminação” (BURLAMAQUI, 2010, p. 101) do conhecimento produzido nos quatro cantos do globo, o que aponta à necessidade de incluir ao currículo escolar, o acesso e produção de material digital, pois estes requerem habilidades até então não contempladas no espaço escolar. Como exemplo, podemos citar o gênero textual “pesquisa escolar”, em que a facilidade de copiar e colar (Ctrl+V/ Ctrl+C) informações da rede tem gerado constante mal-estar entre professores, esta uma prática de tradição secular na escola, resultado da falta de parâmetros que oriente a pesquisa e a produção de conhecimentos para o sucesso da construção daquele gênero textual (SANTOS, 2007).

É neste cenário de contingenciais contradições que as pesquisas voltadas ao ensino de língua materna têm encontrado no diálogo com as ciências humanas, a sociologia e a teoria do discurso, o espaço para repensar os rumos da formação linguística do sujeito globalizado (MOITA LOPES, 2006), este hoje inserido em um contexto hipersemiotizado e hipermediatizado (SANTAELLA, 2008).

Outra questão que nos é cara é a urgência em instituir no espaço escolar o debate permanente sobre a diversidade sociocultural e os problemas que a ausência de uma agenda voltada para o enfrentamento das questões que causam discriminação e marginalização (étnico-raciais, de gênero, religiosa etc) e acabam causando a exclusão social e, em alguns casos o isolamento de “grupos minoritários”. Nesse sentido, observamos que o reconhecimento das identidades socioculturais historicamente construídas, bem como as atuais necessidades oriundas do processo de inclusão social, em um modelo de sociedade que requer adaptação às mudanças aceleradas tem

³ O PRONINFE foi institucionalizado no Brasil por meio da Portaria Ministerial nº 549/ GM que teve como meta fomentar a informática educativa no ensino básico e superior.

redimensionado o papel da escola e pressionado a inclusão das novas tecnologias ao contexto da educação formal.

No modelo de formação escolar que se pretende ver emergir, o passado ao estabelecer um diálogo com o presente guia as escolhas didático-pedagógicas, e o sujeito de identidades culturais fragmentadas desde a pós-modernidade, diferente do indivíduo homogeneizado modernista e positivista, faz pressão sobre o cânone da formação linguística a-histórica, descorporificada e descontextualizada; revisitando-a e repensando uma maneira de dar conta das complexidades do sujeito contemporâneo/globalizado.

No último século surgiram inúmeros modelos de formação, da Escola Nova à Pedagogia Crítica, com propostas inovadoras e novas verdades sobre como proceder para melhorar a formação escolar no Brasil, houveram avanços, mas os indicadores sobre o desempenho dos alunos do ensino básico e superior, apontam para um cenário ainda bastante preocupante de analfabetismo funcional. Neste sentido, como apresentaremos a seguir, o que propomos é a reflexão constante sobre o que é ensinar língua materna de forma situada a sujeitos complexos e, assim, ponderar sobre a necessidade de debater o papel social do professor de língua portuguesa e as possibilidades de mediação didática com o uso das novas tecnologias para alunos situados, sócio-histórico e culturalmente.

2 A Educação Linguística Escolar e a Descentralização das Identidades Culturais: um desafio para os bolsistas do PIBID/ UEPA

O contexto escolhido para desenvolver o subprojeto – escolas municipais e estaduais localizadas no município de Moju, na região do baixo Tocantins paraense - reúne uma série de características que vão ao encontro do cenário formado, de um lado, pela popularização das tecnologias digitais e acesso aos meios de comunicação de massa e, por outro lado, pelas diversas formas de exclusão resultado das contradições presentes no sistema capitalista globalizado⁴.

Apesar da grande dificuldade de acesso à internet, o que se pode observar nas escolas públicas da região são as múltiplas identidades socioculturais emergentes do mundo virtual globalizado: dos cenários ficcionais (jogos interativos), dos ícones da música e do esporte, de programas televisivos etc. Da virtualidade à fragmentação das identidades socioculturais (HALL, 2006) é possível perceber o impacto que as NTICs vêm causando ao determinar o modo de vestir, de falar, de agir e o que é mais alarmante, ao redimensionar os valores e as referências éticas dos jovens, determinam padrões de conduta social, ou seja, reverberando sobre sua moral.

Esse cenário faz parte do conjunto de fatores históricos e sociais que vão desde a descentralização das identidades culturais do sujeito pós-moderno (HALL, 2006), até a ausência de referência nas tradições e costumes locais, os quais foram sendo abandonados desde a modernidade na tentativa de romper com o passado, este visto como atraso e impedimento para o desenvolvimento industrial moderno (GUIDENS, 2010).

Com uma população de 70.018 habitantes distribuídos entre a zona rural e urbana⁵, hoje o município de Moju conta com uma população predominantemente jovem em idade escolar, cinco a dezenove anos, entre os quais 77% estão matriculados no ensino fundamental (IBGE- CENSO, 2010). O município de Moju, com 75 anos de existência, tem vivenciado um quadro alarmante no

⁴ Situações de desigualdade social, pobreza extrema e as diversas formas de exclusão estão mais agravadas em países subdesenvolvidos, como é o caso de Brasil, e ainda mais aparente em regiões onde a ausência do Estado é mais percebida (CASTELLS, 2005; SANTOS, 2006).

⁵ A população da região está distribuída em 35,1% dos domicílios na zona urbana e 64,1% na zona rural, ou seja, quase 2/3 da população reside em regiões mais isoladas, onde percebemos que as tradições e costumes são mais preservados.

que diz respeito à violência entre os jovens e ao acesso precoce ao mundo das drogas. No contexto escolar, a distorção série e idade, a evasão escolar e o desempenho insatisfatório no IDEB têm levado as escolas públicas ao encontro de parcerias com a sociedade civil e com as instituições de ensino superior (IES).

A diversidade étnico-racial e as formas de subsistência na região do baixo Tocantins são marcadas pela forte tradição rural, quilombola e ribeirinha, moldando a formação sócio-histórica-cultural da população de Moju. Há de se ressaltar que apesar da rica diversidade sociocultural desta população, não há qualquer pista que nos leve a considerar que tais subjetividades tenham sido em algum momento, contempladas e valorizadas no espaço escolar pesquisados.

Em contrapartida, no contexto deste subprojeto, são as subjetividades que marcam a formação identitária destes indivíduos que irão dimensionar os parâmetros teórico-metodológicos que orientarão as ações e as intervenções dos alunos bolsistas. Nesse sentido, acredita-se, desta maneira, garantir à formação inicial para a atividade profissional docente as ferramentas necessárias para a efetivação de uma prática que considere a formação integral dos indivíduos, por meio da intervenção ética, crítica e participativa (FABRICIO, 2006). Por fim, acreditamos que por meio do reconhecimento e da valorização das tradições e costumes locais, seja favorecida a intervenção didático-pedagógica voltada para a construção do conhecimento situado e corporificado.

Como se pode observar acima, as mudanças de paradigmas socioculturais que estão no cerne da formação identitária dos jovens desta região, de maneira intrínseca e permanentemente, ocupam nossas reflexões. O mapeamento dos ícones que pululam diariamente nas NTICs e servem de referência para estes jovens, que além de habitar a periferia do capitalismo globalizado, contraditoriamente supervalorizam os símbolos do capitalismo colonial expresso na cultura de massa norte-americana, são índices que caracterizam os alunos das escolas atendidas, e que os bolsistas estão minuciosamente atentos, descrevendo e se apoderando.

Esse processo de descrição e apoderamento, pelos bolsistas, dos itens que compõem a identidade cultural daqueles sujeitos já começam a delinear uma nova postura docente em contexto escolar, sendo este um elemento que futuramente, ao decorrer do projeto, se tornará objeto de análise para problematização, reflexão e registro de formação docente inicial em contexto teórico-metodológico próprio, já que a “vontade de verdade apoiada sobre um suporte e uma distribuição institucional tende a exercer sobre os outros discursos (...) uma espécie de pressão e como que um poder de coerção.” (FOCAULT, 2010, p. 18).

Algo que vale ressaltar aqui, é que os bolsistas que ora encontram-se debruçados sobre os fenômenos que subjetivizam a formação histórico e cultural dos alunos de Moju, são sujeitos que compartilham tais identidades culturais e, ainda, que também tiveram suas identidades fragmentadas e formadas por um processo análogo ao apreendido em suas descrições, i.e., não podemos deixar de lado o fato que os bolsistas são nascidos e criados na região.

Neste sentido, acreditamos que o *ethos* compartilhado ao ser revisitado por indivíduos que passaram por uma prévia formação teórica, possa incitar o apartamento abstrato e momentâneo de sua identidade original e promover mudanças na alteridade. Porém, há de ressaltar que esse movimento de apartamento não pretende delinear os traços de um olhar estrangeiro, mas de um olhar reflexivo, no sentido de construir uma maneira de ver e agir que promova mudanças no *modus operandi* das relações inter e intrasubjetivas presente no processo e na concepção de formação linguística em contexto escolar situado.

3 O que o Projeto Propõe de Novo para as Escolas?

As reflexões antes apresentadas anunciam como vem sendo encaminhadas as ações de intervenção didática nos contextos de aplicação do projeto. Fundamentados na perspectiva sócio-histórica e crítica proposta pela Linguística Aplicada Crítica, propomos encaminhar as reflexões, sobre o papel do ensino da língua portuguesa, para o fortalecimento e reconhecimento das identidades locais e, desta maneira construir metodologias que possibilitem a inclusão das tecnologias digitais no processo de ensino e aprendizagem de língua portuguesa e, assim, venha responder às demandas presentes no contexto de intervenção – a escola e a comunidade.

Trata-se de uma proposta de formação linguística que contemple os múltiplos símbolos, ícones e linguagens que fazem parte do dia a dia dos indivíduos alcançados por nossas ações ao longo do projeto, contemplando os discursos e sua função básica de legitimação (FOUCAULT, 2010).

A defasagem entre o que a escola propõe nas atividades práticas de leitura e escrita, e o contato com os gêneros emergentes no contexto digital, presente nos novos suportes e instrumentos culturais da contemporaneidade, entre eles o computador e a internet (FREITAS & COSTA, 2006), trazem para o ensino de língua materna a necessidade de novas experiências de leitura e produção escrita.

O gênero digital ao redimensionar o espaço e o tempo da atividade de leitura e escrita, requer outras habilidades linguísticas e cognitivas para a recepção e produção textual, no acesso e seleção das informações e, ainda, para as práticas de interação em rede (MARCUSCHI & XAVIER, 2005).

Apesar de apresentar algumas similaridades com as atividades de oralidade e escrita tradicionais, os novos paradigmas que emergiram em conjunto com as demandas tecnológicas constituem o cenário para novas experiências no espaço escolar e, conseqüente reflexão e experimentação no ambiente acadêmico. O letramento digital – ou mais atual, o multiletramento (ROJO, 2013) – uma das demandas presentes nos documentos norteadores e no plano de metas da educação básica brasileira, tem garantido a aquisição de computadores e acesso à internet pelas escolas, o que proporciona a efetivação deste subprojeto na escola selecionada no município de Moju.

No contexto de mudanças propostas pelo projeto, vale ressaltar que, apesar das salas de informática das escolas públicas do município estar equipadas com computadores, acesso à internet e datashow; é pontual o acesso pelos alunos daquele espaço. Nas escolas em que o projeto está adentrando, as turmas só tinham acesso à sala de informática uma vez por semana. Durante uma aula (quarenta e cinco minutos), os alunos eram orientados por um professor de informática a utilizar os softwares e acessar alguns recursos na internet, não havia qualquer relação entre o que se trabalha nas disciplinas em sala de aula, e o que é ensinado ou discutido na sala de informática.

Pedagogicamente o espaço da sala de informática, apesar de fazer parte da escola, se encontra totalmente apartado do resto das atividades desenvolvidas nas disciplinas. Como dois mundos completamente alheios. Até o momento, a sala de informática como espaço pedagógico para produção e divulgação de conhecimento e novas estéticas, ainda não foi devidamente aproveitada e encontra-se com seu potencial completamente limitado, pois não há qualquer projeto para aquele espaço que favoreça a criatividade e incentive a produção cultural e intelectual dos alunos.

Conclusão

Explorar o potencial da experimentação teórico-pedagógica na formação docente inicial no contexto do magistério é uma constante nos projetos submetidos pelas IES e aprovados pela

Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) para integrar o PIBID. Para além desta característica, o projeto propõe constante reflexão teórica-metodológica, ou seja, a atividade docente problematizadora do início ao fim conduzindo as escolhas didático-pedagógicas dos professores e suas ações de intervenção.

Já podemos afirmar que um dos nossos primeiros aprendizados foi compreender como são construídas as relações e o conhecimento no espaço escolar, e já entendemos que para ter sucesso em nossa proposta de intervenção, precisamos ir além dos muros da escola, precisamos conhecer o cotidiano dos nossos alunos, enxergá-los como sujeitos complexos e situados.

As mudanças que já ocorreram e que ainda pretendemos promover, estão acontecendo por meio do reconhecimento e da valorização das subjetividades presentes na formação identitária dos indivíduos envolvidos no projeto.

É nesta perspectiva que os recursos teóricos selecionados para fundamentar nossas reflexões e ações, como a teoria do discurso, por exemplo, vem nos permitindo mergulhar e compreender de que maneira as identidades culturais vêm sendo determinadas pelos ícones, símbolos e ideologias presentes nos textos, orais e escritos, que tem como característica marcante a hipermediatização e multisemiotização e, assim, promover uma visita aos conteúdos escolarizados de língua portuguesa (ROJO, 2008) propondo sua (re)contextualização, ou seja, sua historização e corporificação, enfim, um ensino de língua materna situado e para sujeitos reais.

Referências Bibliográficas

ARAÚJO, J.C (org.) **Internet & Ensino: novos gêneros, outros desafios**. Rio de Janeiro: Lucerna, 2007.

BAKHTIN, Mikhail (1895-1975). **Marxismo e Filosofia da Linguagem: problemas fundamentais do método sociológico**. – 14ª ed. – São Paulo: Hucitec, 2010.

BURLAMAQUI, Cristiane Dominiqui Vieira. **As TIC na escola: notas de uma reflexão sobre o ensino do português**. Revista EducaOnline, vol. 4, nº 1, janeiro-abril de 2010. Disponível em: <<http://www.latec.ufrj.br/revistas/index.php?journal=educaconline&page=article&op=view&path%5B%5D=309>> Acessado em: 20/ 05/2014.

CASTELLS. Manuel. **A Sociedade em rede**. – 6ª ed. – São Paulo: Paz e Terra, 2005.

COSCARELLI, Carla Viana (org.). **Novas tecnologias, novos textos, novas formas de pensar**. - 3ª ed. - Belo Horizonte: Autêntica, 2006.

FABRICIO, Branca Falabella. Linguística aplicada como espaço de “desaprendizagem”: redescrição em curso. In: MOITA LOPES, Luís Paulo (org.) **Por uma linguística aplicada Indisciplinar**. São Paulo: Parábola Editorial, 2006, p. 45-65.

FOUCALT, Michael. **A ordem do discurso**. São Paulo: Ed Loyola, 2010.

FREITAS, Maria Tereza de Assunção & COSTA, Sérgio Roberto (orgs.). **Leitura e escrita de adolescentes na internet e na escola**. - 2ª ed. - Belo Horizonte: Autêntica, 2006.

GIDDENS, A. **Mundo em descontrol**. 7ª Ed. Rio de Janeiro: Record, 2010.

HALL, Stuart. **A identidade na pós-modernidade**. – 11ª ed. – Rio de Janeiro: DP&A, 2006.

IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Censo demográfico 2010: @cidades**. Disponível em: <<http://cidades.ibge.gov.br/xtras/perfil.php?codmun=150470>> Acessado em: 20/ 05/ 2014.

MAGALHÃES, A.M. e STOER, S.R. **Educação, conhecimento e a sociedade em rede**. Educ. Soc., Campinas, vol. 24, n. 85, p. 117-1202, dezembro de 2003. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/es/v24n85/a05v2485.pdf>> Acessado em: 20/05/2014.

MARCUSCHI, Luís Antônio & XAVIER, Antônio Carlos. (orgs.) **Hipertexto e gêneros digitais: novas formas de construção de sentido**. – 2ª ed. – Rio de Janeiro: Lucerna, 2005.

MOITA LOPES, Luís Paulo (org.) **Por uma linguística aplicada Indisciplinar**. São Paulo: Parábola Editorial, 2006.

RAJAGOPALAN, Kanavillil. 2003. **Por uma linguística crítica: linguagem, identidade e questão ética**. São Paulo: Parábola Editorial, 2003.

ROJO, Roxane. (org.) **Escol@ Conect@d@: os multiletramentos e as TICs**. – 1ª ed. – São Paulo: Parábola, 2013.

_____. Gêneros do discurso/ texto como objeto de ensino de línguas: um retorno ao *trivium*. In: SIGNORINI, Inês.(org.) **[Re]discutir texto, gênero e discurso**. São Paulo: Parábola Editorial, 2008. p. 73-108.

SANTAELLA, L. O novo estatuto do texto nos ambientes de hipermídia. In. SIGNORINI, I. (Org.) **[Re]discutir texto, gênero e discurso**. São Paulo: Parábola Editorial, 2008.

SANTOS, Milton. **Por uma outra globalização: do pensamento único à consciência universal**. – 13ª ed. – Rio de Janeiro: Record, 2006.

SANTOS, E.M. Pesquisa na Internet: Cópia ou cola??? In: ARAÚJO, J.C (org.) **Internet & Ensino: novos gêneros, outros desafios**. Rio de Janeiro: Lucerna, 2007, p. 268-278.

ⁱ Autora

Cristiane BURLAMAQUI, Profa. Ms.

Universidade do Estado do Pará (UEPA)

Departamento de Letras e Literaturas

crisburla@hotmail.com